

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

JAQUELINE ESPÍNDOLA GONÇALVES DE MORAIS

DESAFIOS DO PROFESSOR COM PROJETOS

**Porto Alegre
2010**

JAQUELINE ESPÍNDOLA GONÇALVES DE MORAIS

DESAFIOS DO PROFESSOR COM PROJETOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: **Dra. Darli Collares**

Tutora: **Prof. Cristiane Pelisolli Cabral**

**Porto Alegre
2010**

JAQUELINE ESPÍNDOLA GONÇALVES DE MORAIS

DESAFIOS DO PROFESSOR COM PROJETOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia/Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Darli Collares

Tutora: Prof. Cristiane Pelisolli Cabral

Aprovado em ___/___/_____.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, DESAFIOS DO PROFESSOR COM PROJETOS, elaborado por Jaqueline Espíndola Gonçalves de Moraes, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Dra. Darli Collares

Professora Ana Maria de Barros Petersen

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor: Johannes Doll

Vice-Diretora: Denise Comerlato

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Coordenadora: Rosane Aragon de Nevado

Vice-coordenadora: Marie Jane Soares Carvalho

AO CONCLUIR ESTE TRABALHO

MEUS AGRADECIMENTOS

... a Deus, por sempre iluminar meu caminho e me dar as forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida;

... a minha família, pais e irmãos, pelo amor, carinho, por toda a força, todo o apoio e incentivo que sempre me deram, e por me ouvir e me confortar nos momentos de angústias e incertezas;

... aos meus filhos, Karol e Arthur, que tiveram uma mãe um pouco atrapalhada e estressada nos últimos tempos, mas que sempre sorriram, me fazendo a mãe mais feliz do mundo;

... ao meu marido, Aduari, por toda a ajuda que me deu, com a casa, e por agüentar e compreender meus momentos de stress e aflição;

... aos meus irmãos em Cristo, por, intercederem, com todo o apoio e ajuda que me deram ao longo de todo o curso;

... as minhas colegas de trabalho, por me incentivarem a não desistir dos meus sonhos;

... a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho...

Muito Obrigada!

RESUMO

Este trabalho busca as possibilidades do professor desenvolver suas aulas com Projetos de Aprendizagem nas séries iniciais. Foram utilizados entrevista com educadores que trabalham com projetos de ensino e de aprendizagem, e com profissional da supervisão escolar. Para elucidar estas questões buscou-se referencial teórico em Fernando Hernández, Paulo Freire, Celso Vasconcelos e outros.

O principal objetivo da pesquisa foi buscar esclarecimentos com professores, porque trabalham com projetos diferenciados na mesma escola, muitas vezes planejando junto, mas aplicando cada profissional dentro da linha que acredita ou está acostumado.

Na atualidade o professor é questionado se suas aulas estão atingindo os alunos em suas aprendizagens, pois vivemos em um tempo diferente com muitos recursos, exemplo a informática, que está na nossa casa e na de muitos alunos, trazendo um mundo de novidades e atrativos, desafiando o educador atual.

Também, refletiremos nas possibilidades do professor desenvolver suas aulas com Projetos de Aprendizagem, no qual o professor deixa de ser o centro da informação, transformando suas práticas, trazendo o aluno para participação com seus conhecimentos e busca de respostas, fazendo trocas com os colegas, a família e entre o educador e o educando.

LISTA DE TABELAS

ENSINO X APRENDIZAGEM.....	15
----------------------------	----

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	6
INTRODUÇÃO	8
1. O QUE É UM PROJETO?.....	11
1.1 Planejamento	12
1.2 Diferenças dos Projetos de Ensino e Aprendizagem.....	15
1.3 Projeto de Ensino	16
1.4 Projeto de Aprendizagem	17
2. O QUE PENSA O PROFESSOR SOBRE PROJETOS	20
3. PENSANDO, REPENSANDO E CONSIDERANDO	23
3.1 Novas Maneiras de Ensinar e Aprender	24
3.2 O Novo Perfil do Professor.....	27
3.3 A Escola Atual	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS	37

INTRODUÇÃO

Sempre fiquei incomodada com aulas monótonas e também percebia e via os alunos desanimados, sem interesse e com dificuldades de aprendizagem, então procurava buscar recursos para mudar minha aula, tais como atividades diferenciadas, brincadeiras e jogos.

Observando como os colegas desenvolvem suas aulas na minha escola percebi que alguns procuram inovações, buscando qualidade no trabalho e novidades para os alunos, outros, ou muitos outros, seguem a rotina de anos, não querendo mudanças, só ouvindo falar das novidades e, muitas vezes, zombando de quem faz coisas diferentes ou pequenas coisas brilhantes.

Então eu começava o ano com muita vontade de qualificar o trabalho da minha aula, começava muito bem, mas depois também me acomodava à rotina de anos com quadro, giz e folhas xerocadas.

O ser humano sente prazer em realizar atividades e participar em situações de seu interesse, fazendo trocas ou vivendo de forma individual. E nós educadores não ficamos de fora deste contexto, gostamos de fazer o que nos dá segurança ou comodidade, exemplificando quando anualmente fazemos nosso projeto da mesma forma, não buscando renovação.

Sendo assim, para melhor pensarmos e planejarmos nossas aulas, refletiremos através de projetos, onde de acordo com a pesquisa feita na escola onde leciono, a maioria trabalha com projetos de ensino (onde o professor traz pronto o que se vai aprender) e o aluno só recebe a informação, e com base nos estudos do PEAD sobre Projetos de Aprendizagem, refletiremos nas possibilidades do educador desenvolver suas aulas partindo deste tipo de projeto que transforma e muda a rotina da sala e do professor.

Sabemos que os educadores necessitam de qualificação, pois diante da atualidade, das mudanças, das inovações, dos teóricos que nos levam a refletir sobre tudo que envolve o aluno, e também da melhoria de vida do professor, como aumento de salário e qualidade de vida. Fiz muitos cursos na área de alfabetização, e pensava no curso superior, pois muitas colegas já tinham feito,

mas quando era mais jovem não podia pagar, depois vieram os filhos e precisavam de cuidados, demorou um pouco, mas não desisti. Procurei buscar nos sites e jornais uma faculdade de acordo com as minhas possibilidades e, como tenho fé, um dia ao abrir o site da UFRGS, lá estava para minha surpresa, breve Curso de Pedagogia a distância. Fiquei esperando e passei a informação para as minhas colegas, onde algumas delas já lecionavam a mais tempo do que eu, mas ficaram com medo da prova e não aproveitaram a oportunidade. Fiz a prova, neste dia estava muito frio, e esperei o resultado, com dúvidas e quando abri e vi o resultado foi demais, com apoio das minhas colegas que já tinham curso superior, a família, meus irmãos de fé, consegui e a alegria foi geral. Quando fui levar os documentos para a matrícula na SMED de Gravataí, sofremos um acidente e meu esposo foi para o hospital, mas graças a Deus está muito bem hoje.

Comecei a estudar no PEAD no ano de 2006, primeiro o desafio foi a informática, junto questões que me levaram a refletir sobre como se dava a aprendizagem e o que fazíamos em sala e que poderíamos levar o aluno a pensar, valorizando o que ele nos traz, chegando, então, nos projetos de aprendizagem.

A escola onde atuo, trabalha com projetos de ensino com os quais o professor apresenta ou faz o projeto partindo do que ele acha importante para o aluno, guiando-se pelos conteúdos que deverão ser desenvolvidos na série.

Este ano chegou à escola uma professora que trabalha com Projetos de Aprendizagem, no qual o aluno traz o que sabe, o que não sabe, e o que gostaria de aprender sobre determinado assunto votado pela turma. Esta educadora explicou-me que gosta muito de trabalhar com projetos e que trata os alunos como ela quer que tratem a filha dela. Mas, em meio aos quatorze professores, só ela trabalha com base teórica (Hernández) e com este tipo de projeto.

Sendo assim, me pergunto e perguntarei a elas: por que temos dificuldades de trabalhar com Projetos de Aprendizagem?

Percebo que a diferença do Projeto de Ensino (PE) e o de Aprendizagem (PA) está na atuação do aluno nas escolhas de assuntos, na ação de todos, professores e alunos, e o professor dar continuidade com

recursos diferentes da aula normal (quadro, giz e folhinha) e a professora que trabalha com P. A., tem como teórico Hernández, as outras não citam nenhum nome. No momento estou refletindo sobre o que os seguintes teóricos falam sobre projetos, planejamentos, interdisciplinaridade, globalização, alunos e professores na escola.

1. O QUE É UM PROJETO?

[...] a palavra projeto deriva do latim *projectus* e significa algo como um jato lançado para frente. No caso do ser humano, ao ser lançado no mundo, ao nascer, vai se constituindo como pessoa por meio do desenvolvimento da capacidade de antecipar ações, de eleger continuamente metas a partir de um quadro de valores historicamente situado e de lançar-se em busca das mesmas. (ARAUJO, 2003, p.66).

Para os autores Hernández e Montserrat, Projeto é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem ou os conhecimentos escolares, adotando como aspectos essenciais o conhecimento globalizado e a aprendizagem significativa: “Mas além, disso, não se pode perder de vista que se trata de um processo de inovação aberto que, a partir de uma necessidade inicial, vai sofrendo modificações (...)” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 28).

O Projeto possibilita uma aprendizagem significativa que parte do que os estudantes já sabem a respeito do tema abordado, conectada com os interesses dos alunos, previsão com estrutura lógica e seqüencial dos conteúdos, numa ordem que facilite sua compreensão. A função do Projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação ao tratamento de informação e à relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses, facilitando aos alunos a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Sendo que a perspectiva de globalização que se reflete nos Projetos de trabalho, trata de ensinar o aluno a aprender, a encontrar o nexo, a estrutura, o problema que vincula a informação e que permite aprender. Sendo necessário especificar qual será o motor de conhecimento, o fio condutor, o esquema cognoscitivo, que permitirá que o projeto vá além dos aspectos informativos e possa ser aplicado em outros temas ou problemas. Segundo Vasconcelos (1995), o Projeto é vivo, dinâmico e potencialmente mobilizador.

O Projeto tem por objetivo auxiliar na tarefa de democratizar o saber, capacitando os educadores numa visão do conjunto do tema abordado. “(...) O

Projeto deve corresponder a um desejo, a uma necessidade. Uma primeira questão que se coloca é: de onde nasce este desejo? (...)” (VASCONCELLOS, 1995, p.175), permitindo aos educandos que sejam capazes de identificar, avaliar e valorizar seus direitos, seus limites, de idealizar e realizar projetos, resolver problemas, analisar, comparar situações, levantar hipóteses, superar conflitos de toda ordem, observar, inovar, criar, aprender com os outros, descobrindo novos caminhos, adquirindo o hábito do estudo e da pesquisa. A atual realidade exige dos educadores habilidades para as quais eles não foram preparados em sua formação inicial, por exemplo, o avanço tecnológico. A organização do currículo, como diz Hernández (1998, p. 24), deve ser feita por Projetos de trabalho, com atuação conjunta de alunos e professores.

As diferentes fases e atividades que compõem um Projeto ajudam os estudantes a desenvolver a consciência sobre o próprio processo de aprendizagem. Vasconcellos fala que o núcleo da pedagogia de projetos é a elaboração e a realização por parte do aluno a partir do roteiro geral apresentado pelo professor. Nas nossas aulas, ou seja, na escola onde leciono, nossos Projetos são bonitos, interessantes, mas seguem o modelo de ensino, enfim, vêm prontos para a sala de aula e o aluno contribui com a construção de materiais para a culminância do Projeto ou em datas comemorativas. E podemos dizer que muitos alunos sabem matemática, português, ciências, etc. Talvez seja por estes motivos que não arriscamos em outros Projetos diferenciados.

1.1 Planejamento

Para que a atividade de projetar seja carregada de sentido, é preciso, pois, que, a partir da disposição para realizar alguma mudança, o educador veja o planejamento como necessário (aquilo que se impõe, que deve ser, que não se pode dispensar) e possível (aquilo que não é, mas poderia ser, que é realizável). (VASCONCELOS, 1995, p. 36).

Vasconcelos relata a importância do planejamento. Planejar e pensar andam juntos. Ao começar o dia, o homem pensa e distribui suas atividades no

tempo: o que irá fazer, como fazer, para que fazer, com o que fazer, etc. Nas mais simples e corriqueiras ações humanas, quando o homem pensa de forma a atender suas metas e seus objetivos, ele está planejando, sem necessariamente criar um instrumental técnico que norteie suas ações.

Essas observações iniciais estão sendo expressas, apenas para chamar atenção sobre o aspecto cotidiano da ação de planejar e como o planejamento faz parte da vida. Aquele que não mais planeja, talvez já tenha robotizado suas ações, portanto, quem sabe, não tem a consciência do que está fazendo, nem se ainda pode construir alguma coisa. Alguns até dizem na minha escola: “Nem preciso mais pensar, vou fazendo o que me mandam fazer. Eu não necessito planejar, já vou fazendo, porque sei onde vai dar”. E assim por diante.

O planejamento é um processo que exige organização, sistematização, previsão, decisão e outros aspectos na pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, quer seja em um nível micro, quer seja no nível macro. O processo de planejamento está inserido em vários setores da vida social: planejamento urbano, planejamento econômico, planejamento habitacional, planejamento familiar, entre outros.

Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico porque revela intenções, e a intencionalidade expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir. Segundo Vasconcelos:

Planejar é uma atividade que faz parte do ser humano, muito mais inclusive do que imaginamos á primeira vista. Nas coisas mínimas do dia-a-dia, como tomar banho ou dar um telefonema, estão presentes atos de planejamento. (VASCONCELOS, 1999, p. 14).

Como nos traz Celso Vasconcelos, planejar faz parte da vida, o que temos, o que queremos e como chegaremos, é pensar e agir no presente, formando o futuro. Muitas vezes o fracasso se dá por falta de planejamento ou por planejar inadequadamente: o professor quando não oportuniza os alunos participarem em seus projetos de forma ativa; uma família quando as partes não planejam juntas em consenso; a sociedade quando busca os interesses de alguns e não de todos. Planejar é a necessidade de mudança, se não há necessidade ou acham que nada precisa ser modificado, o mesmo não acontece.

Por que precisamos planejar?

Será que todos os professores planejam?

E na nossa vida pessoal, fazemos planejamentos?

Quando inicia o ano letivo na escola, começam as reuniões de planejamento. Seja a nível administrativo (direção e setores), e professores para planejar seu projeto para o trimestre e também para o ano letivo (eventos, datas, prazos, etc.).

Segundo Freire:

Daí que, para esta concepção como prática de liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra com os educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. (FREIRE, 2000, p. 83).

O autor traz a reflexão o planejar, o pensar, o organizar, o diálogo, a forma que se dará a aprendizagem que começa antes do professor encontrar com o aluno.

Ele me faz lembrar que muitas vezes em férias, ficava pensando o que poderia trabalhar no próximo ano e muita vez anotava para não perder a idéia, mas seriam mais atividades legais, mas desvinculadas do contexto. O que é importante, do ponto de vista do ensino, é deixar claro que o professor necessita planejar, refletir sobre sua ação, pensar sobre o que faz, antes, durante e depois. O ensino superior tem características muito próprias porque objetiva a formação do cidadão, do profissional, do sujeito enquanto pessoa, enfim, de uma formação que o habilite ao trabalho e à vida.

No PEAD estávamos sempre pensando, buscando e transformando com a participação de todos (professores, alunos, UFRGS), e foi neste tempo que estudamos o valor de um Projeto de Aprendizagem, onde cada grupo participou ativamente, ou seja, de forma concreta.

Minha experiência como professora das séries iniciais com Projetos de Ensino feito em grupo e muitas vezes adaptado ou copiado dos anos interiores foi durante um tempo um trabalho bom, mas depois sem muito sentido e repetitivo. As aulas eram com atividades escritas e orais, desenhos, pintura,

criação de histórias, mas de forma repetitiva e sem muito questionamento com o aluno. Neste tempo sempre achei que o aluno poderia aprender mais, mesmo com atividades diferenciadas, percebia que alguns não avançavam, tinha ensino, mas não aprendizagem. Acredito que ao fazer um Projeto, a mudança parte do professor, quando o mesmo está insatisfeito com suas aulas e com os resultados, mas também com a rotina de anos de trabalho. É necessário um docente flexível e reflexivo, com atitudes e que saiba fazer intervenções e avaliações constantes. Mas nem todos os professores assimilam os aspectos que objetivam um Projeto ou sua prática, depende muito da sua busca para melhor qualificar suas aulas. Nós professores devemos refletir didaticamente sobre nossa prática, pensar no cotidiano sobre o saber fazer em sala de aula, para não escorregar na mesmice metodológica de utilização dos mesmos recursos e das invariáveis técnicas de ensino.

Segundo Hernández: “O sentido da aprendizagem não se produz de forma linear sobre a base das intenções comunicativas da professora” (1998, p.145). O aluno aprende melhor quando a informação ou os conhecimentos apresentados em aula são significativos para ele, e nos Projetos se tem possibilidade maior, pois busca no mesmo o que lhe é significativo.

1.2 Diferenças dos Projetos de Ensino e Aprendizagem

ENSINO X APRENDIZAGEM

	Ensino por projetos	Aprendizagem por projetos
Quem escolhe o tema? (Autoria)	Professores, coordenação pedagógica	Alunos e professores individual e, ao mesmo tempo, em cooperação
Qual é o contexto?	Arbitrado por critérios externos e formais	Realidade da vida do aluno
A quem satisfaz?	Arbítrio da seqüência de conteúdos do currículo	Curiosidade, desejo, vontade do aprendiz
Como são	Hierárquicas	Heterárquicas

tomadas as decisões?		
Como são definidas as regras, direções e atividades?	Impostas pelo sistema, cumpre determinações sem optar	Elaboradas pelo grupo, consenso de alunos e professores
Qual o paradigma?	Transmissão do conhecimento	Construção do conhecimento
Qual é o papel do professor?	Agente	Problematizador/orientador
Qual é o papel do aluno?	Receptivo	Agente

ROODA, PEAD. FAGUNDES, Léa da Cruz. Co-Autoras: SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!**

Ao analisarmos este quadro sobre as diferenças de PE e PA, no projeto de ensino, tudo é previsto, definido por educadores: o que vai aprender, como vai aprender e qual resultado pretendido. No outro, de aprendizagem, nem tudo é previsível, tem participação coletiva, o consenso de alunos e professores no que já sabe e que deseja conhecer, sendo o aluno o agente.

1.3 Projeto de Ensino

Quando paramos para planejar uma aula, ou um conjunto de metas a fim de que as atividades sejam significativas para um aluno, ou seja, planejamos as condições para que o aluno entenda ou descubra os significados: aí está um Projeto. O que diferencia um projeto do outro é a execução. No projeto de ensino o professor é o mentor das atividades, o aluno é o receptor desses conhecimentos, o professor possui todo conhecimento necessário e é ele que o transmite. Freire alerta sobre o papel do professor nos Projetos de Ensino: “Quanto mais analisamos as relações educador-educando na escola, em qualquer de seus níveis (ou fora dela), parece que mais nos podemos convencer de que estas relações fundamentalmente narradoras e dissertadoras”. (FREIRE, 2000, p. 57).

Na verdade, no ensino tudo parte das decisões do professor, e a ele, ao seu controle, deverá retornar. Vasconcelos fala que há riscos de o educador no Projeto, ensinar ao aluno o que mais sabe, gosta ou está acostumado a dar, e não o que o aluno precisa. Como se o professor pudesse dispor de um conhecimento único e verdadeiro para ser transmitido ao estudante e só a ele coubesse decidir o que, como, e com que qualidade deverá ser aprendido. Não se dá oportunidade ao aluno para qualquer escolha. Não lhe cabe tomar decisões. Espera-se sua total submissão a regras impostas pelo sistema que Léa Fagundes diz:

Os currículos de nossas escolas têm sido propostos para atender a massificação do ensino. Não se planeja para cada aluno, mas para muitas turmas de alunos numa hierarquia de séries, por idades. Toda a organização do ensino é feita para os 30 ou 40 alunos de uma classe, e esperamos deles uma única resposta certa. (FAGUNDES, ROODA, PEAD, 2009).

O Projeto de Ensino é conhecido de muitos professores. Para muitos ele é seguro, com conteúdo totalmente programado, eficaz e os resultados são bons, fácil de elaborar; de modo que se tenha uma pedagogia igualitária. O professor conduz as atividades em direção do que é esperado, pode ser individual ou em grupo, para chegar ao resultado esperado e alcançar grande parte da turma, de fácil execução e com uma avaliação uniforme da turma.

1.4 Projeto de Aprendizagem

Durante o curso na parte dos PAS (Projetos de Aprendizagem), aprendemos como trabalhar com os alunos através de Projetos e a diferença é que, em síntese, este traz o aluno para o centro da questão, colocando no compromisso da participação, seja oral, através de pesquisa e de trocas: “[...] pretende conectar e partir do que os estudantes já sabem de seus esquemas de conhecimento precedentes, de suas hipóteses (verdadeiras, falsas ou incompletas) ante a temática que se há de abordar” (HERNÁNDEZ, 1998, p.62). E o professor vai articulando os saberes, organizando de forma a

desenvolver o processo da aprendizagem, relacionando aos conteúdos mínimos obrigatórios de cada série.

Também os recursos são variados, o debate, o dialogo volta a sala de aula, a informática e a cultura de cada um é valorizada. De acordo com Léa da Cruz Fagundes, é a partir de seu conhecimento prévio que o aprendiz vai se movimentar, interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico - seja nas ciências, nas artes, na cultura tradicional ou na cultura em transformação.

Um Projeto de Aprendizagem é na essência um plano para desenvolver uma ação educacional que busque a aprendizagem. No Projeto de Aprendizagem o professor é o orientador, o aluno constrói o conhecimento de forma colaborativa, cabe ao professor esclarecer os pontos de acordo ou divergências. O papel do professor é ser mediador, facilitando o conhecimento e do aluno é o de protagonista.

Para desenvolver um bom Projeto de Aprendizagem devemos primeiramente estabelecer os objetivos do Projeto, reconhecer basicamente as pessoas (ou público) envolvidas ou que possam ser beneficiadas com o Projeto. Promover atividades pedagógicas em que os alunos são envolvidos à pesquisa através da sua curiosidade pessoal.

Dessa forma, os alunos constroem autonomia intelectual por procedimentos que possibilitam resolver suas dúvidas ao longo de um Projeto. O Projeto pode ser a construção de algo ou a descoberta de algo que motive o aprendiz a contemplar suas dúvidas. Assim, um Projeto de Aprendizagem é um propósito ou um objetivo que o aprendiz deverá vencer, utilizando-se de atividades diversas que sanem sua curiosidade. A autonomia e a construção do conhecimento vão se desenvolver no decorrer do Projeto em que o próprio aluno deve ser capaz de estabelecer caminhos e procedimentos que possam ser úteis no seu projeto, além de aprender a avaliar a validade das informações coletadas e dos problemas resolvidos. A orientação do professor é imprescindível para que o aluno possa ter alguém que o provoque e que problematize suas conclusões parciais.

O Projeto de Aprendizagem é dinâmico, com uma pedagogia construtivista, visando aprendizagem profunda dos conhecimentos por meio de

resolução de problemas, pesquisas, investigação, prazer em descobrir e experimentar; o professor oferece um leque de opções aos seus alunos, onde os temas a serem estudados dependerão do grupo; os interesses e dúvidas dos alunos poderão ser os geradores, o conhecimento é construído de forma colaborativa, ele é flexível e sua avaliação feita do enfoque voltado na realidade do aluno, com propósito, em conjunto/individualmente.

A participação coletiva e a troca se sobressaem nos Projetos, atuam na busca de conhecimento, “Educador e educando (liderança e massas), co-intencionados á realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento.” (FREIRE, 2000, p.56). O educador realiza uma primeira previsão dos conteúdos e das atividades, busca fontes de informação para iniciar e desenvolver o Projeto. Pergunta e responde para si: O que pretendo que os alunos aprendam com este Projeto? Se atualizar com informações em torno do tema do Projeto.

Contrastar as suas informações com outras fontes que os estudantes apresentem criar um clima de envolvimento: o que estão aprendendo? (pesquisar sobre o tema problematizado aprofundando os conhecimentos prévios); o que aprenderam em relação às propostas iniciais? (ponto de chegada, divulgação das conclusões). Mas o professor trabalha em uma organização que deve fazer trocas e não é só do educador para a sua turma e sim com toda a escola. Essa é uma mudança importante e fundamental.

2. O QUE PENSA O PROFESSOR SOBRE PROJETOS

De acordo com entrevista feita com educadores da escola onde leciono, busquei informações sobre os Projetos, sua visão e entendimento e a qualidade da aplicação com os alunos.

A professora **A** desenvolve suas aulas somente com PAS, com base teórica de Fernando Hernández:

É necessário destacar o fato de que as diferentes fases e atividades que se devam desenvolver num projeto ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do seu professor responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 64).

Segundo a professora depois que aprendeu ou entendeu planejar com PAS suas aulas “só sei trabalhar com Projetos, antes eu achava muito vago e não me satisfazia saía vazia da sala”. Para ela, as crianças se ativam no projeto, constroem o conhecimento, eles participam, escolhem o que querem aprender, a escola deixa de ser uma ilha. Eles sentem prazer em estar na escola, na aula, e nós adultos, professores, subestimamos a criança em seus conhecimentos.

Nos Projetos de Ensino o autor nos alerta que o educador pode dar suas aulas direcionadas, "Além disto, se não se reflete sobre si e sobre sua prática, o professor corre o risco, por exemplo, de ensinar ao aluno o que mais sabe, gosta ou está acostumado a dar, e não o que o aluno precisa..." (VASCONCELOS, 1995, p.106). Pensando e refletindo percebemos na ação desta educadora a valorização da participação do aluno e seus conhecimentos, onde o aluno não é uma tabula rasa.

Também não é o seu conhecimento que mais salienta suas aulas e sim a opinião do aluno, seus sonhos e desejos, desenvolvendo seu Projeto partindo das perguntas prévias e das questões de investigação e questionadoras da turma. Hernández (1998) ao ouvir os professores em que desenvolveu os Projetos, nos traz que: “Eu diria que é uma boa maneira de

trabalhar para crianças. Mantém uma inquietude de pesquisa, busca e ao mesmo tempo de programar-se”, é um ensino ativo onde a educadora vive com seus alunos de forma intensa o que querem aprender, como vão aprender e o que aprenderão ao finalizar o mesmo.

A professora **B** desenvolve suas aulas com Projetos de Ensino e colocou que foi escolhido pelo grupo docente da escola, por ser ele abrangente e possível de partir do mundo real de nossos alunos, podendo questionar qual assunto que querem pesquisar, saber mais e estendidos a todas as áreas do conhecimento, fazendo ligação entre eles e os Projetos. Quando esta educadora fala que este projeto parte do mundo real do aluno, traz que o tema levantado para o Projeto parte dos professores que acreditam que naquele momento é de interesse do aluno e que está nas listas de conteúdos a serem desenvolvidos para o trimestre.

O Projeto é construído com a mediação do professor, dando liberdade a variadas fontes de pesquisa e trabalhos envolvendo a comunidade escolar (familiares e responsáveis) por nossas crianças. Os alunos se envolvem e, na sua maioria, aprendem a lidar com a frustração de sua idéia de pesquisa não ser a mais votada, e aprendem a desenvolver a democracia. A professora **B** diz que é muito bom o Projeto de Ensino no ponto de vista da busca de pesquisa em varias fontes e desenvolve varias habilidades como desenho, pintura e criação. Percebe que o tempo é pouco e às vezes acha difícil executá-lo, pois a escola tem projetos extras e muitas vezes não pode priorizar o seu Projeto. A maioria das fontes de pesquisa usadas nos Projetos de Ensino são os livros didáticos, revistas e, muito pouco ainda, a informática.

A professora **C** nos relata que vem trabalhando com Projetos trimestrais há algum tempo, que são por série/ano, no qual se estabelecem questões norteadoras, com objetivos específicos, tema, critérios de avaliação e atividade culminante, metodologia, mas sem embasamento teórico. Trabalho com Projeto porque ele dá um norte, um caminho a seguir, no qual todas as atividades e textos estão vinculados (ou pelo menos) ao tema do projeto. Os alunos reagem com interesse no que será apresentado e desenvolvido, pois o tema é escolhido a partir do interesse dos próprios alunos, por meio de pesquisa sobre assuntos de interesse da maioria da turma. Os projetos são

uma boa opção de trabalho, pois direcionam as atividades do professor, sendo o tema de interesse dos alunos, isso faz com que haja um maior envolvimento entre as partes envolvidas no processo ensino aprendizagem. É citado nas entrevistas que o tema é de interesse dos alunos, mas diferenciando do Projeto de Aprendizagem, o aluno não tem participação direta da escolha do tema, não se sabe o que já conhecem e o que gostariam de aprender.

“Daí a importância da função supervisora: funcionar com outra visão” (VASCONCELLOS, 2002, p. 89), a de “ajudar a desequilibrar, a estabelecer a contradição para possibilitar o avanço” (VASCONCELLOS, 2006, p. 34). Na avaliação da supervisão escolar, os Projetos possibilitam um trabalho mais significativo para os alunos, pois são trabalhados temas do interesse, que estimulam a curiosidade. Os alunos se envolvem nas atividades buscando aprofundamento sobre o assunto a ser descoberto e conhecido.

Alguns professores trabalham com projetos e até são bem elaborados no papel, mas na prática é difícil a continuidade. Há dificuldade também na elaboração do mesmo. Ainda alguns professores prendem-se muito aos conteúdos e não vinculam os mesmos ao projeto, às questões norteadoras. Os Projetos de trabalho são os mais desenvolvidos. E o embasamento teórico vem com Hernández, Eduardo Chaves, Jaqueline Simões e Antonio Moraes. Os recursos que apresento para os professores desenvolverem seus projetos são textos para leitura e análise, relatos do professor, esquemas com pontos importantes que devem constar no Projeto, valorização das vivências desta forma de trabalho, resgate da importância de se ter Projetos de vida/de Aprendizagem, vinculação do processo de aprender com as experiências do aluno e suas vivências.

Podemos perceber que se têm nos projetos uma boa elaboração, com objetivo e bem organizado, mas se têm dificuldades na prática, ficam presos aos conteúdos e na continuidade. Há o apoio da supervisão escolar através das horas de estudos com textos para reflexão, projetos gerais e eventos se tem a participação de todos, ou melhor, se possibilita para o mesmo acontecer.

3. PENSANDO, REPENSANDO E CONSIDERANDO

Aprender com o outro, percebe-se de forma mais clara nos projetos de Aprendizagem onde a relação e a convivência se evidenciam, pois haverá maior necessidade de parar para ouvir e respeitar a opinião do o outro. Segundo Celso Antunes:

As palavras como sabemos, possuem sabor, mas raramente nossos alunos dão-se conta disso. Algumas são “amargas”, outras “azedas”. Algumas são “macias” como carícias, “leves” como sopro. Existem palavras “frias” e palavras “quentes”, palavras de todo tipo, de todas as cores, para todos os paladares. (ANTUNES, 2002, p. 33).

No Projeto de Ensino o aluno participa, na maior parte do tempo, de forma escrita (nos trabalhos) e não é levado a saborear a aprendizagem, mas dependendo também da atividade ou do professor, é dada a oportunidade para expressar sua fala trazendo conhecimentos, informações, trocando com o grupo e com o educador. Cabe ao professor a missão de envolver a todos, trazendo significado na troca de conhecimento. Nos Projetos de Aprendizagem já começamos a aula perguntando ao aluno o que gostaria de aprender.

Segundo Léa Fagundes, o aluno já vem com seu conhecimento prévio e irá interagir com situações se apropriando do conhecimento estipulado nas artes nas ciências, na cultura que está inserido ou que está em transformação. Ao participar do projeto com sua fala e recursos trazidos para a aula, o aluno aprenderá com o outro, novas aprendizagens. Paulo Freire confirma que: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (FREIRE, 2000, p. 52).

Diferenciando os tipos de Projetos, em um, o aluno participa mais e no outro não, o professor faz sua apresentação do que quer que o aluno aprenda, e este copia passivamente, sem refletir sobre o mesmo. Nos Projetos de Aprendizagem o professor como mediador deve considerar as dúvidas e os interesses vindos do aluno como centro do processo. Segundo Freire, o ato de estudar, de aprender, de conhecer, de ensinar, não pode ser só um entretenimento, e nem tampouco insosso, desgostoso e enfadonho, pois

segundo ele: “O ato de estudar, de ensinar, de aprender, de conhecer é difícil, sobretudo exigente, mas prazeroso” (FREIRE, 2003, p. 83). Ao executar o Projeto, este deixará mais claro os saberes, as experiências e a compreensão que cada um tem de mundo.

Por muito tempo, segundo Celso Antunes, nas atividades docentes o aluno era tratado como se seu cérebro fosse um copo vazio, para ser cheio de informações e pouco valor se dava a respeito das informações que este aluno tinha sobre a vida, de seus amigos, de suas emoções, experiências que vivenciava, das notícias e, até mesmo, o que tinha aprendido com outros professores (ANTUNES, 2002, p. 39). De acordo com o autor, tudo era centrado nos saberes de quem fala, ignorando a cultura de quem ouve. Nos Projetos podemos aproveitar a história de cada aluno, o que aprendeu, é essencial que o aluno aprenda a manifestar-se de todas as suas linguagens.

3.1 Novas Maneiras de Ensinar e Aprender

Urge revolucionar esse sistema, e talvez uma alternativa seria levar todos os nossos alunos a adquirir, além dos conteúdos curriculares específicos de cada disciplina, algumas qualificações para a vida como saber pensar, saber falar, saber cheirar, saber ouvir, saber ver, saber fazer e muitos outros saberes. (VASCONCELOS, 2002, p. 47).

É papel de a sociedade oferecer ao sujeito condições de interações que lhe permitirão desenvolver sua personalidade no sentido de alcançar a maturidade social. Através da prática pedagógica do professor é que vai se proporcionar á criança um espaço para o contato consigo e com as outras crianças tanto da mesma idade quanto com as de idades diferentes. É importante que estes ambientes sejam ricos e diversificados, nos quais possam proporcionar a criança que ela explore, crie, manipule, leia, jogue, brinque, pense, discuta e elabore.

A qualidade desse ambiente e a ação educativa do professor é que vão possibilitar que a criança construa seu conhecimento. E entendendo a criança como um sujeito sócio-histórico que faz parte da construção da cultura e da

história é que devemos pensar a educação como algo que acompanha o tempo, que evolui com a modernidade.

Como professora, pergunto a todos os educadores, existe só uma maneira de ensinar? Será que achamos que é normal ensinar da mesma forma, e também ficarmos uma vida toda só copiando e colando planos de aula? Vasconcelos1995 nos faz refletir sobre o ensino que vai além dos conteúdos curriculares, qualificar o aluno para a vida, novos saberes, novas atitudes, talvez deixando os alunos verem além do profissional, ver a pessoa que esta ali com eles todos os dias e quem sabe aprenderiam mais com nossas histórias e com a de seus colegas corresponde a ensinar o aluno a andar antes de fazê-lo correr, invertendo um sistema que, colocando todos a correr, marginaliza os que não chegam à frente.

Como educadores, é importante acreditarmos no potencial de aprendizagem pessoal, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo em que compreendemos e aceitamos nossos limites, nosso jeito de ser, nossa história pessoal.

Tornamos visíveis nossos valores, atitudes, idéias, emoções ao educar. Nas diversas situações pedagógicas em que nos envolvemos, os alunos e colegas percebem como somos, como reagimos diante das diferenças de opiniões, dos conflitos de valores. O que expressamos em cada momento como pessoas é tão importante quanto o conteúdo explícito das nossas aulas. A postura diante do mundo e dos outros é importante como facilitadora ou complicadora dos relacionamentos que se estabelecem com os que querem aprender conosco. Se gostarmos de aprender, facilitamos o desejo de que os outros aprendam. Ao mostrarmos uma visão confiante e equilibrada da vida, facilitamos outros a forma de lidar com seus problemas, mostramos que é possível avançar no meio das dificuldades.

Alguns educadores confundem visão crítica com pessimismo; eles só transmitem aos alunos visões negativistas e desanimadoras da realidade. Esse pessimismo interfere profundamente na visão dos alunos. Da mesma forma, educadores com credibilidade e uma visão construtiva da vida contribuem

muito para que os alunos se sintam motivados a continuar, a querer aprender, a aceitar-se melhor. Segundo Celso Antunes:

Urge revolucionar esse sistema, e talvez uma alternativa seria levar todos os nossos alunos a adquirir, além dos conteúdos curriculares específicos de cada disciplina, algumas qualificações essenciais para vida, como saber pensar, saber falar, saber cheirar, saber ouvir, saber ver, saber fazer e muitos outros saberes. Essa revolução, desculpe a metáfora, corresponde a ensinar o aluno a andar antes de fazê-lo correr, invertendo um sistema que, colocando todos a correr, marginaliza os que não chegam à frente. (ANTUNES, 2002 p. 47).

O professor precisa rever o seu valor e saber que ele ainda é importante e especial e que o aluno necessita deste profissional qualificado participando no processo de aprendizagem, é o orientador, vai possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas habilidades e competências, existe muito mais atrás daqueles olhos que nos seguem na escola. O educador em seus projetos desperta as habilidades motoras, emocionais e cognitivas. Um Projeto de Aprendizagem levará o aluno a ver, sentir, tocar, construir, expressar o que pensa ou sente, então a possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem fica evidente e gerará mudanças no aluno, pois não ficará passivamente nas atividades. Embora ambos sejam participantes ativos, é importante que o professor tenha embasamento teórico e prático para orientar o processo, sensibilidade para reconhecer o desenvolvimento de cada aluno e criar situações possibilitadoras de crescimento, auxiliando o aluno a alcançar o seus objetivos.

Freire levanta a questão da qualificação do professor, este necessita conhecer o que ensina, apropriar-se do conhecimento, provocando nos educandos seu ato de conhecimento. É fundamental o professor saber como desenvolver seu projeto, ter claro os passos para executá-lo, ter segurança e saber como começar e aonde quer chegar. Por isso, ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico. A curiosidade do(a) professor(a) e dos alunos, em ação, se encontra na base do ensinar-aprender (FREIRE, 2003, p. 81).

O educador em sua postura pode contribuir para reforçar que vale a pena aprender, que a vida tem mais aspectos positivos e negativos, que o ser humano está evoluindo, que pode realizar-se cada vez mais. Sendo o orientador, tem que estar alerta, deve viver intensamente sua prática educativa;

daí seus olhos devendo estar sempre abertos, seus ouvidos também, para seus alunos, percebendo o momento de interagir e intervir trazendo significado para as aulas e suas atividades inseridas nos Projetos. O educador deve reforçar a capacidade crítica do educando auxiliando-o a tornar-se criador, investigador, inquieto, rigorosamente curioso e persistente; o facilitador deve ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar e repensar se está certo.

Os conhecimentos contidos nos livros são muito importantes, porém ter apenas estes saberes e não estar ligado com a realidade do seu mundo, sabendo das necessidades e ocorrências do seu país, sua cidade, seu bairro e ainda de sua rua é não saber refletir e ter conhecimento. Ensinar exige pesquisa, ensino sem pesquisa não é ensino, pesquisa e ensino estão intrinsecamente relacionados. Ensinar exige respeito aos saberes do educando, o facilitador deve discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar o tema do Projeto e suas possibilidades.

3.2 O Novo Perfil do Professor

Características do novo profissional: ter boa formação, usar as novas tecnologias, atualizar-se nas novas didáticas, trabalhar em equipe, planejar e avaliar sempre e ter atitude e postura profissional. A revista Nova Escola traz para o debate e reflexão o novo perfil dos educadores e a necessidade de aperfeiçoamento que faz toda diferença na aprendizagem. O que se aprende na graduação ou no magistério, não é mais possível dar nossas aulas, ou achar que a tecnologia é somente para profissionais da área, trabalhar sozinho e ignorar a didática de cada área.

O planejamento e avaliação diária são essenciais na rotina dos profissionais qualificados. As mudanças vão acontecendo, já que os alunos não são os mesmos de anos atrás. As famílias têm se modificado, o uso da informática esta presente em cada lar, gerando alunos informatizados que com um “clik” recebem informações de todo planeta, desafiando os professores ao pensarem em seus projetos, nos quais muitos estão fazendo cursos de

informática para sua própria atualização e outros como recurso para aprendizagem e acompanhamento do aluno.

Atualmente esta sendo facilitado o acesso ao Ensino Superior, sabemos que há alguns anos atrás poucos tinham condições para pagar uma faculdade. Como professora municipal, participei de muitos cursos de alfabetização e outros ligados ao Ensino Fundamental, tentando aproveitar o que dava para conciliar com meus horários e interesses. Foi bom, pois pude aplicar com as turmas que lecionei e muitos eu fazia por puro prazer e também porque estavam dentro do interesse do aluno. Nas tecnologias fiz um curso quando não tinha computador, mas aprendi na prática quando trabalhei na biblioteca e quando iniciei o curso de pedagogia, que era necessário para fazer os trabalhos, mas eles proporcionaram a aprendizagem nos ensinando como usar o computador e seus recursos, e hoje sei usar quase 80% pois foi necessário e foi de meu interesse.

Com certeza estou no processo, assim como muitos educadores, de como utilizar informática nos Projetos com os alunos. O professor, segundo Jolibert (2006), fala das competências esperadas no professor em seu perfil atual que devem estar bem integradas, como pessoa, como cidadão e ator social, facilitador de aprendizagem, como difusor de informações, como avaliador e pesquisador.

Então, ser uma pessoa sociável, um profissional encarregado de respeitar, resgatar, valorizar as variadas práticas das crianças e de suas comunidades e contribuir para o desenvolvimento destas culturas, sendo capaz de auxiliar as crianças a fazê-lo também, poder propiciar os alunos a identificar neles próprios os critérios de avaliação quanto ao cumprimento de suas tarefas, ser um pesquisador em sua classe e com seus colegas, levantando hipóteses de trabalho e verificando-as, com a preocupação de socializar e publicar suas descobertas (JOLIBERT, Josette; JEANNETTE, Jacob e colaboradores, 2006, p. 225).

3.3 A Escola Atual

De acordo com Pacheco: “A escola dita tradicional introduz um elemento novo no psiquismo infantil: o do êxito intelectual. Faz rodear a criança de uma atmosfera de pressão organizada, leva a efeito uma continua seleção” (2010, p. 10). A escola é uma instituição que se organiza através de saberes historicamente acumulados e construídos, que devem ser resgatados, recuperados e conservados, acrescentando os saberes construídos e adquiridos no presente, sem esquecer que estando na era da tecnologia e globalização, esses saberes são dinâmicos e complexos. Aprende-se a aprender todos os dias e a todo o momento. Há necessidade de propiciar momentos de interação com os alunos, para criar oportunidades de desenvolvimento do olhar crítico, para que as informações sejam analisadas, refletidas e, só depois, transformadas em saberes construídos com o outro e junto ao outro.

Atualmente as escolas buscam mudanças, renovações, adaptações, organizando e preparando adequadamente seu projeto político pedagógico, com a participação de todos os segmentos, abrindo espaços para a comunidade, diferenciando-se do modelo tradicional, onde quem aprendia mais “rápido” se destacava, e também onde o professor trazia todos os conhecimentos necessários. Os educadores discutem e alguns afirmam que o ensino tradicional e o modelo clássico da escola não mais correspondem às exigências da sociedade atual, dinâmica e caracterizada pela inovação tecnológica: o modelo de currículo organizado em disciplinas dispostas de modo fragmentado, sem correlação ou nexos entre elas, vem sendo repensado e tende a ser substituído, para que a escola se aproxime mais da sociedade e que os alunos se envolvam mais no processo educativo. A escola é o local onde se organiza as aprendizagens, onde se registra, se concretiza os saberes de forma registrada no papel, sendo a instituição destinada para o mesmo. E, sabendo que a aprendizagem acontece desde quando a criança nasce, a família e a sociedade esperam que a escola ensine e promova o aluno dentro dos objetivos que foram criados, a mesma espera que o educador dê o seu

melhor e saiba, e dê, todas as respostas. Dentro da escola a direção e supervisão esperam que seja formulado um Projeto de sucesso, abrangendo a maioria dos alunos, com finalizações no trimestre que brilhem, trazendo encantamento a todos, com aprendizagem e aprovação.

Os Projetos que mais se destacam são os de Aprendizagem, os de Ensino promovem o educador como o que sabe tudo e tem domínio, mas o de aprendizagem levanta toda a turma e também promove o educador, mas não como o centro do saber, e sim como aquele que faz diferente e que os alunos admiram e seguem, o educando continua aquela criança-criança, mas atua de forma diferenciada, pois é ouvido, questionado e valorizado. Sabemos que todos aprendem algo novo ou atingem os objetivos que foram colocados no papel, mas não temos certeza se saíram do papel e alçaram vôos maiores libertando-se da passividade, da comodidade e ousando, criando, pesquisando ou sendo desafiado a saber mais.

Qual é a escola que queremos? Uma escola que tem por objetivo a preparação dos indivíduos para o pleno exercício da democracia e da cidadania. Para termos uma escola democrática é necessário desenvolver uma educação escolar que compreenda as diversas interferências e interesses que perpassam a sociedade e que organizam o ensino de forma a levar o educando a compreender o papel dele e dos demais cidadãos, individualmente, e o de cada grupo organizado, para interagir nas ações concretas dessa sociedade. A escola tem conflitos que são necessários, as diferenças existem, e é também um espaço cultural onde todos podem usufruir dos saberes culturais.

Na educação a pergunta norteadora que envolve a escola, os professores, os familiares e toda sociedade, segundo Clayton, é: “Que tipo de adulto um país deseja que suas crianças se tornem?” (2008, p. 45). Queremos crianças com habilidades, disposição, interesse, preocupações, mas quais? Sabemos que enfrentarão na vida reais circunstâncias e a escola tem como função real desenvolver recursos mentais e emocionais. Nos Projetos de Aprendizagem possibilita-se o investimento em áreas que desenvolverão a aprendizagem resultando no preparo para a vida, ou continuação, seja individual ou em grupo. Durante a execução do PA é trabalhada a curiosidade,

coragem, exploração, experimentação, imaginação, disciplina, sociabilidade e reflexão que beneficia o desenvolvimento global do aluno. Para Celso Antunes:

A escola precisa ser o ambiente onde o professor age como mentor da criança ao orientá-la em “abrir” toda sua destreza e amplitude de movimentos. O aluno necessita liberar sua força, sua destreza, sua agilidade, sua postura, seu equilíbrio, mas também a expressão significativa de seu tato, paladar, olfato e a propriedade de diferenciar a singularidade do “olhar” da magnitude do “ver”. (ANTUNES, 2002, p. 48).

Percebemos então, diante das reflexões, que para o educador e seu Projeto não existe o melhor, mas sim aquele que lhe dá segurança e que atinge seus objetivos. A postura e o entendimento que o profissional tem do seu trabalho é fundamental para o sucesso do mesmo. Vasconcelos nos alerta para não colocarmos toda nossa esperança no projeto ou nas aprendizagens novas desprezando as experiências do passado, que também nos mostraram o que deu certo e o que precisa melhorar (1995,pag.106). Precisamos fazer do trabalho com Projetos um caminho de construção do conhecimento e de desenvolvimento dos alunos. Os professores têm conteúdos para vencerem e são cobrados pela instituição, sendo necessário que o Projeto seja elaborado e apoiado por toda escola, dentro da realidade e dos recursos disponíveis.

Os aspectos positivos do trabalho por Projetos estão relacionados à pesquisa, à autonomia do aluno, à flexibilização do planejamento, à relação professor-aluno e ao papel do professor como mediador desse processo, desafiando os alunos a refletirem e procurarem soluções para os problemas, e a estudarem em profundidade um ou mais temas ou tópicos, tratando de ensinar o aluno a aprender a encontrar o sentido, ter estrutura, vinculando o problema à informação, permitindo a aprendizagem. O interesse, a busca das informações e a construção de saberes interligados envolvem várias áreas de conhecimento, presentes tanto na escola, como fora dela. Para Luciane Corte Real:

Neste sentido, devemos descolar o conceito de aprendizagem do conceito de repetição e memorização, como, muitas vezes, é referido na escola. A aprendizagem requer a ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento, que pode ser tanto o conteúdo a ser estudado como as próprias relações interpessoais. (REAL, RODA EIXO VIII 2009).

Percebemos nos Projetos de Ensino a repetição e rememoração como fala a autora, por mais bem planejado e organizado no papel, leva ou direciona a memorização e não a descoberta. Como professora que ainda trabalha com PE, e que está repensando os Projetos, concordo que muito se diferencia um Projeto do outro e que cada profissional em sala de aula desenvolve os Projetos conforme sua visão, que pode ser de buscar mudanças e avançar ou de comodidade e seguir fazendo o que já está acostumado ou mesmo que lhe dá segurança no decorrer dos anos.

Ao analisarmos o que cada educador entrevistado relata sobre Projetos, um quer mudanças, renovação, ação e participação ativa do aluno. Outro, traz que tem acompanhado o que todos educadores da escola fazem a cada ano letivo, como um costume, e que está bom do modo que está ocorrendo. A professora **C** considera importante e com qualidade, contempla o que é necessário para o seu trabalho. E como Hernández relata, os Projetos de trabalho são uma resposta nem perfeita, nem definitiva, nem única para os educadores refletirem sobre sua própria prática e melhorá-la. Então, pensaremos com Celso Vasconcelos: por que é tão difícil mudar?

A indicação da necessidade de mudança nos remete á necessidade de envolvimento dos sujeitos com o tal processo; para haver mudança é preciso compromisso com uma causa, que pede tanto a reflexão, a elaboração teórica, quanto a disposição afetiva, o querer. (VASCONCELOS, 2006, p.13).

Toda a sociedade e os educadores estão vinculados a valores, representações, crenças, superstições, imaginário, mitos, conceitos, história de vida, desejos, técnicas, concepções que fazem parte dos rituais de vida e visto como naturais. Todos nós temos justificativas para os nossos atos e defendemos nossas idéias, estando presente nas entrevistas a necessidade de mudar ou não, esta é como uma força mobilizadora para a ação. Muitos não mudam por entender que o problema está fora deles, são as leis, o aluno, a família. Finalizando esta reflexão sobre Projetos, e quando o mesmo desafia o professor na busca de aulas melhores, com resultados significativos, precisamos desenvolver o senso crítico e a auto-avaliação em nossos alunos já que muitas vezes não foi desenvolvido em nós, professores, gerando a

dificuldade de perceber a necessidade de mudanças diante da sociedade moderna.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos desafios estão diante do educador, entre eles o desenvolvimento pessoal e profissional que depende muito do contexto em que exercemos nossa atividade, também ter o conhecimento dos tipos de Projetos e como desenvolvê-los, sendo uma preocupação de toda escola atingindo todos os segmentos. Na escola nós professores aprendemos e ensinamos, seja com os alunos e com os colegas. Quando somos desafiados precisamos saber que não estamos sós no espaço escolar e que muitos alunos passarão por nós, e que um professor pode ajudar o outro, compartilhando seus projetos, e tudo que está dando certo, e também as dificuldades para o grupo buscar soluções para aprendizagem e de que forma se desenvolverá nos Projetos, podendo ser de Ensino ou de Aprendizagem. Os educadores apresentados demonstram que estão satisfeitos com seus Projetos, e a supervisão escolar em seu papel de supervisionar e orientar o professor, busca atualizá-lo, incentivá-lo a novos resultados, a vencer a comodidade, desafiando-o com Projetos que transformarão a sala de aula em lugar de criatividade, diálogo, pesquisa, troca e aprendizagem.

Toda escola que quer qualidade necessita retomar seus Projetos e juntos tomarem as medidas necessárias. Todos os anos estamos sendo desafiados e cabe a cada um buscar recursos para vencê-los. Finalizando precisamos planejar de forma adequada a realidade com culturas diferenciadas e com certeza alcançaremos nossas metas almejadas nos Projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar /Novas Formas de Aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CLAYTON, Guy. **As virtudes da incerteza**. Revista Em Pátio, Porto Alegre, Vol. 12, nº45, p. 8 - 11, fev/abr, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 29ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HERNÁNDES, Fernando; MONTSERRAT, Ventura. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PACHECO, José. **Teoria e Prática da Autonomia**. Revista Em Pátio, Porto Alegre, Vol. 13, nº52, nov. 2009/jan. 2010, p. 9-11.

JOLIBERT, Josette; JEANNETTE, Jacob & Colaboradores. **Além dos Muros da Escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REAL, Luciane C. **Aprendizagem Amorosa na interface Escola, Projetos de Aprendizagem e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. XXX f. Tese - Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora Dra. Cleci Maraschin. (PGIE/UFRGS).

Revista Nova Escola. São Paulo: Fundação Victor Civita, Vol. 25, nº236, out, 2010.

ROODA. **Os Projetos de trabalho**: Uma forma de organizar os conhecimentos escolares. 2009. PEAD.

ROODA. **Didática, Planejamento e Avaliação**. Eixo VII, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da Aprendizagem**: práticas de mudança por uma praxis transformadora. 8ª Ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. **Planejamento/Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999.

ANEXOS

PERGUNTAS:

Professores

- 1- Você trabalha com Projetos?
- 2- Que tipo de Projetos? Tem embasamento teórico? Qual?
- 3- Por que você trabalha com Projetos?
- 4- Como os alunos trabalham frente ao Projeto?
- 5- Qual a sua opinião sobre Projetos?

Supervisora:

- 1- Qual a sua visão sobre Projetos de Aprendizagem?
- 2- Os professores trabalham com Projetos?
- 3- Quais e por quê?
- 4- Quais recursos são apresentados para o desenvolvimento dos Projetos?